

A IMPORTÂNCIA DAS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAÇÃO NO E PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Margiéli Pasini¹

Rosangela Inês Matos Uhmman²

Roque Ismael da Costa Güllich³

Entendendo a importância de repensar as diferentes formas de avaliação, que o presente trabalho, desenvolvido a partir das vivências proporcionadas pelo Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências no Ensino Fundamental- UFFS, *Campus Cerro Largo*, buscou compreender diferentes formas de pensar e ser dos alunos, instigando-os a autonomia na construção do conhecimento escolar por meio do processo avaliativo. Destacamos atividades de docência vivenciadas em duas turmas, compostas de 16 e 14 alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Ubiretama- RS. Foram 52 horas aulas, onde com o 6º ano trabalhou-se conteúdos relacionados com alimentação e solo e com o 7º ano desenvolveu-se assuntos relacionados à evolução dos seres vivos e estudo dos vertebrados. Desde o princípio a proposta foi desenvolver metodologias avaliativas que instigassem os alunos pensar e significar o conteúdo, desmistificando a ideia de avaliação como um processo de certo e errado. Sendo assim, em um **primeiro momento**, se observou as necessidades individuais de cada um, compreendendo suas particularidades e capacidades. Percebeu-se que a avaliação estava no imaginário dos alunos do 6º e 7º ano de forma negativa, quando pensada no viés das provas trimestrais. No **segundo momento**, por acreditar-se que o processo educativo ocorre no coletivo e individual, buscou-se entender as necessidades avaliativas de forma pluridimensional, tentando pensar e repensar a ação docente, construindo e reconstruindo diferentes metodologias avaliativas conforme a necessidade das turmas, assim como de cada aluno. Dentre as metodologias, utilizou-se o glossário como um instrumento de pesquisa e significação dos conceitos, relatórios de aulas de campo e prática, análise de filmes e imagens, questões em grupo e individuais, memórias escritas no caderno e trabalhos em grupos. Em um **terceiro momento** realizou-se a aplicação dessas em sala de aula. O uso de diferentes processos avaliativos no ensino de Ciências norteou o delineamento desse relato de prática pedagógica, o qual indicou alguns encaminhamentos no trabalho pedagógico da professora estagiária no que se refere ao processo avaliativo como a observação das metodologias que melhor se adaptaram as turmas do 6º e 7º ano: relatórios de aula prática e as memórias. Foi observado que os alunos de ambas as turmas apresentavam facilidade em expressar suas ideias a partir da escrita, relatando e refletindo em seus cadernos aquilo que haviam aprendido na prática, na sala de aula ou em campo, sem temer o fato de estarem certos ou errados. Em muitas memórias estava escrito

1 Acadêmica do curso de Ciências Biológica- Licenciatura e bolsista de iniciação científica, UFFS, campus Cerro Largo – RS, email: margi.pasini@hotmail.com

2 Professora Orientadora, Rosangela Inês Matos Uhmman da UFFS, campus Cerro Largo- RS, email: rosangela.uhmann@uffs.edu.br

3 Professor de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia-UFFS. Pesquisador líder do GEPECIEM. Tutor do Programa de Educação Tutorial-PETCiências, email: bioroque.girua@gmail.com

agradecimentos dos alunos, pois se sentiam a vontade com a reflexão, sem a pressão da prova teórico individual e isso foi refletido nas aulas que passaram a serem dinâmicas, participativas e com significação de conceitos. Com uma ação pedagógica bem planejada, se percebe que metodologias didáticas diferenciadas permitem ao aluno refletir ao escrever, visto ter surtido efeito no processo avaliativo. A avaliação vem sendo motivo de discussão, o que é possível perceber ser de suma importância para os processos de ensino, pois cada pessoa é única e, por isso, a aprendizagem também é, ou seja, ocorre de maneira diferenciada.

Palavras-Chaves: Aprendizagem. Avaliação Escolar. Estratégias de Avaliação.